



## Capas dos Jornais de Vilhena – uma abordagem sociosemiótica<sup>1</sup>

José Ribamar Araújo de SOUSA/ Aluno Universidade Federal de Rondônia

Aparecida Luzia A. ZUIN/ Docente Universidade Federal de Rondônia

### Resumo

As capas dos jornais são a apresentação inicial dos noticiários impressos que trazem em si uma gama de informações não perceptíveis pela simples leitura e/ou olhar. A abordagem sociosemiótica das primeiras páginas implica numa leitura diferenciada, e, é essa a proposta da Teoria Semiótica Francesa que auxilia na identificação dos “modos de fazer”, que influenciam na produção de sentido das capas dos jornais impressos, como na identidade do sujeito construído.

Palavras-chave: Capas; Comunicação; Editoração; Jornalismo; Semiótica.

### Introdução

A história do jornalismo impresso em Vilhena, nos últimos cinco anos, vem sendo contada através de cinco jornais. São eles: Extra de Rondônia, Correio de Notícias, Folha do Sul, Folha de Vilhena e Tribuna da Amazônia. Mas, este trabalho monográfico terá como fonte e base de pesquisa, os seguintes impressos: Folha do Sul e Correio de Notícias.

Os cinco jornais, aqui apresentados, são periódicos que tentam subsistir em meio à crise de identidade que o Jornalismo local e regional atravessam. A situação não se restringe apenas pelo viés ideológico (a credibilidade da informação repassada aos leitores ou ainda como agente formador de opinião pública), mas também pelo prisma econômico (a escassez do patrocínio de empresas privadas e a submissão aos contratos temporários de publicidade institucional com o poder público, principalmente, com as Prefeituras e as Câmaras de Vereadores da região).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Jornalismo e Editoração, evento componente do VII Congresso da Ciência da Comunicação na Região Norte.



A proposta desse estudo monográfico tem como meta, portanto, identificar e se os fatores ideológico e econômico provocam, ou não, influências no modo de produção final das capas dos jornais semanários: Folha do Sul e Correio de Notícias.

Para tanto, faz-se necessária uma análise teórica sobre os elementos constitutivos na produção das primeiras páginas dos jornais, que serão a base da pesquisa e dos estudos para a conclusão do curso de Comunicação Social/Jornalismo.

Sob a luz da Semiótica Greimasiana, este estudo monográfico vai identificar o Plano do Conteúdo (PC), através dos níveis:

- Fundamental;
- Narrativo;
- Discursivo.

Ainda: Plano da Expressão (PE):

- Cromático;
- Eidético;
- Topológico;
- Matérico; presentes nas primeiras páginas dos semanários vilhenenses, atualmente em circulação.

## 1. A história do Jornalismo Impresso em Vilhena

Registros históricos apontam para o final da década de 70, o início da imprensa escrita em Vilhena. Foi no ano de 1979 que surgiu o primeiro jornal local. Naquele ano nascia o Ronda, informativo impresso fundado por Pedro Três, Antônio Carelli e Albino Wobeto. Este último se tornaria mais tarde prefeito de Vilhena. Naquele tempo. O Ronda durou cerca de quatro meses e era um jornal voltado, principalmente, para assuntos políticos.

A mesma característica tiveram outros jornais surgidos tempos depois como o Correio do Sul, fundado por Vitório Abrão, em 1980, que fora eleito prefeito dois anos depois e cassado em 1984. Vitório Abrão, assim que assumiu a Prefeitura de Vilhena, abandonou o jornal, que era feito em linotipo, processo 100% artesanal, em Cuiabá.



Em 1984 surgiu a Folha de Vilhena, fundada por Gerson Pelegrini e tendo como repórter principal o pioneiro Nelson Oliveira. Este permaneceu no semanário até 1996, quando adoeceu. Nos últimos 15 anos, o jornal é dirigido por Osias Labajos.

O Vilhetaço circulou de 1989 a 2000 e pertencia a Estanislau José Taques. A Folha do Sul, fundado em 1º de janeiro de 1993, por Edimar Ferreira de Oliveira e Gervásio Santana Leal, foi o primeiro jornal de Vilhena com capa impressa em policromia.

Nos anos 90 foi fundado por Nilson Minotto o jornal Tribuna da Amazônia, em 2002 deixou de circular e, no mês de fevereiro de 2008, o jornal voltou a circular, sob o comando do seu fundador.

O Expressão foi fundado em janeiro de 2000, por Júlio Olivar e Gervásio Santana Leal. Na época, foi o primeiro jornal impresso a circular em Vilhena produzido em máquina rotativa na cidade de Ji-Paraná.

Fundado em junho de 2002, o Correio de Vilhena (atualmente Correio Notícias) nasceu da intencionalidade de um grupo de empresários da Associação Comercial e Industrial de Vilhena (ACIV), em, modificar a história política local.

O Correio de Notícias tem como jornalista principal, Afonso Locks e foi, durante o processo inicial de criação do jornal, o articulador da parceria com a Associação.

O jornal mais recente é o Extra de Rondônia. Sua implantação se deu no dia 16 de janeiro de 2004. O Extra de Rondônia foi o antigo projeto dos irmãos Orlando Caro e Esteban Vera e se tornou realidade havia quatro anos.

Atualmente, são esses os noticiário que continuam em circulação na cidade:

- Folha de Vilhena
- Folha do Sul
- Correio de Notícias
- Extra de Rondônia
- Tribuna da Amazônia

Entre esses, apenas os jornais Folha do Sul e Correio de Notícias serão instrumentos de pesquisas.



## Correio de Notícia

A história do semanário Correio de Notícia se assemelha às várias manifestações de descontentamento ao regime político-administrativo estabelecido em Vilhena, desde o ano de 1996, quando a família Donadon migrou para a cidade, vinda de Colorado do Oeste. Reações contrárias como a de veteranos políticos e líderes comunitários ligados à Igreja Católica e grupos empresariais, permanecem até hoje.

O semanário só veio a ser criado, seis anos depois da ascensão da família Donadon em Vilhena. O projeto Correio de Notícias foi idealizado pelo jornalista-prático, Afonso Locks, e abraçado literalmente por empresários ligados diretamente à diretoria da Associação Comercial e Industrial do município, com apoio de partidos de oposição como o PT.

A princípio, a proposta do jornal era ser o representante máximo da imprensa vilhenense no confronto à administração do então prefeito Melki Donadon.

Patrocinado oficialmente pela Aciv, o jornal nasceu com o nome de Correio de Vilhena, no dia 21 de junho de 2002. As editorias traziam textos, em sua maioria, criticando o desempenho administrativo e com matérias denunciando irregularidades praticadas pelo gestor público.

Apesar do grande número de processos contra o seu editor, o jornal continuou, ao longo dos últimos anos, com a mesma linha crítica, porém menos agressiva como foi inicialmente.

O Correio de Vilhena, por ter circulação em vários municípios de Rondônia, foi sugerido que trocasse de nome. De acordo com Afonso Locks, a sugestão partiu dos leitores e anunciantes de localidades distantes da região sul do Estado. Foi então que no dia 08 de dezembro de 2004, o jornal passou a se chamar Correio de Notícias para que fizesse cobertura regional e estadual.

Com o passar dos anos, o jornal conquistou sua independência financeira e desvinculou-se da Aciv.

“Os interesses do jornal são complexos e manter um editorial radical é complicado. Infelizmente, vivemos parcialmente num período de prostituição da informação. Fazemos muito mais um jornal por paixão do que por lucratividade”.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Trecho da entrevista com o jornalista-prático Afonso Locks



## Folha do Sul

No dia 1º de janeiro de 1993, circulava em Vilhena a primeira edição do jornal Folha do Sul. A empresa, naquela data pertencia aos sócios Edimar Ferreira de Oliveira e Gervásio Santana Leal. A sociedade durou até o ano de 1999, quando Edimar ou Dimas como é mais conhecido no meio jornalístico e empresarial, passou a dirigir a empresa sem a participação do técnico em informática Gervásio.

A Folha do Sul foi o primeiro jornal de Vilhena com capa impressa em policromia e isso fez com que o informativo tivesse uma rápida aceitação entre os leitores da região chegando a uma tiragem de 2.500 exemplares.

Desde a primeira edição até a última, o semanário tem procurado manter uma linha editorial voltada às classes mais privilegiadas como empresários e políticos de Vilhena. O mesmo ocorre com os outros informativos do município e de todo o Estado de Rondônia.<sup>3</sup>

## 2. A Semiótica Plástica dos jornais impressos de Vilhena

A semiótica discursiva caracteriza-se por estudar a apreensão e a estruturação de sentido, a partir da análise da maneira como se articulam os elementos constituintes de um texto. Ela procura determinar os mecanismos por meio dos quais um texto constrói a própria significação, o que vem a ser, utilizando a terminologia que lhe é própria, seu percurso gerativo de sentido.

É no percurso gerativo de sentido que identificamos a disposição de seus componentes e como eles se relacionam uns como os outros. No *Dicionário de Semiótica* percurso gerativo de sentido tem a seguinte definição:

Designamos pela expressão percurso gerativo a economia geral de uma teoria semiótica( ou apenas lingüística), vale dizer , a disposição de seus componentes uns com relação aos outros, e isso é, postulando que, podendo todo objeto semiótica ser definido segundo o modo de sua produção, os componentes que intervém nesse processo se articulam uns com outros de acordo com um “ percurso” que vai do mais simples ao mais complexo, do mais abstrato ao mais concreto.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Nota do autor

<sup>4</sup> ZUIN, Aparecida L. A. *O grafite na Vila Madalena – uma abordagem sociosemiótica*. In: *Dicionário de Semiótica*. Tradução: Diana L. P. Barros et al. São Paulo. 1992.



Para proceder à análise de um texto, a semiótica discursiva o concebe como resultante da articulação entre dois planos que o estruturam e que funcionam correlacionados: o Plano do Conteúdo e o Plano da Expressão .

O plano que compõe a plasticidade do texto, é o plano da expressão. O Plano da Expressão, corresponde o modo de manifestação e concretização do plano do conteúdo em forma única da expressão que é composta por substâncias heterogêneas da expressão do verbal escrito e do visual, tipo: tipografia, projeto gráfico do visual: pintura, desenho com sua dimensão plástica, traços, linhas, cores, texturas, volumes, bem como diferentes suportes: papel, webjornal (sites), meio sonoro (rádio), meio televisivo (telejornal) etc.

O Plano do Conteúdo corresponde às tematizações e aos efeitos de sentido produzidos e reiterados pelos formantes e suas disposições e inter-relações. Ainda no Dicionário de Semiótica, o plano do conteúdo é o plano onde nasce a significação das variações culturais do texto:

O Plano do Conteúdo é o plano onde a significação nasce das variações diferenciais graças às quais cada cultura, para pensar o mundo, ordena e encadeia idéias e discurso.(...) O termo conteúdo é assim sinônimo do significado.<sup>5</sup>

### 3. Características plásticas do jornal Folha do Sul

Quanto às características plásticas encontradas no plano da expressão que constitui o jornal impresso Folha do Sul, tem-se: o formato A3; tablóide medindo 29,7 x 42 (cm). As cores azul, vermelho e o verde são mais predominantes e permanentes na primeira página. A definição da capa, normalmente, quem escolhe é o proprietário ou editor do jornal.

O Folha do Sul é produzido em papel jornal, por ser de baixo custo. É um papel reciclado de outros tipos de papéis; constitui-se ainda, de um material fino, o que não permite uma aderência de qualidade, o que faz com que a tinta, às vezes, se solte com facilidade com o manuseio das páginas.

A fonte na capa do Folha do Sul tem o padrão *Times New Roman* e as colunas é a família da *Franklin Gothic*. Em relação à disposição das fotos, aparecem em 02 (duas) ou 03 (três) colunas (o tablóide tem 05 colunas), mas depende do tamanho do texto. O

---

<sup>5</sup> *Idem*. P.



jornal considera páginas especiais, quando a foto sai do convencional, nesse caso ela é recortada e “come” um pouco do texto ou é girada em alguns graus, normalmente, 90°. A regra é a mesma nas demais páginas.

O jornal padronizou as fotos digitais na capa pela qualidade. As fotos analógicas estão em desuso e raramente são usadas. Em ralação as fotos de celular, o jornal descarta o uso delas por não terem boa resolução, a não com pouco destaque em um quadro pequeno.

No geral há propaganda na capa, mas é a ilustração é pequena, e não muito chamativa, por questões de estética. O *designer* gráfico do Folha do Sul, admite que uma propaganda maior na capa não ficaria adequada devido o tamanho do tablóide, e isso provocaria o corte das manchetes, perdendo o foco da objeto, “se bem que muitos jornais hoje não se interessam muito com os leitores em si. Isso se vê pelo fato de tantas propagandas dentro das páginas, ocupando espaços maiores do que o próprio texto”.

O jornal já tem pré-definido o tamanho das letras, fonte, espaço da matéria, exceto quando os editores decidem mudar o *layout* do jornal.

No geral, a diagramação é feita só pelo *designer* gráfico mesmo, com algumas exceções. Isso acontece quando o editor decide fazer diferente ou acrescenta alguma coluna nova no jornal. No Jornal Folha do Sul, o formato *layout* recebe adaptações de três em três anos. Normalmente, a diagramação é fixa. A alteração acontece somente nos textos, no olho, no título e na foto. O formato, tamanho das letras e fontes são quase os mesmos, mas muitas vezes o editor deixa livre pra fazer alterações. No geral, o jornal tem no plano da expressão, uma plasticidade padronizada.

Em relação à distribuição das manchetes, o Folha do Sul, geralmente, coloca na primeira página de 4 a 5 matérias, destacadas com fotos e até três pequenas chamadas. As manchetes aparecem com uma média de 200 a 500 caracteres, dependendo da importância do assunto. As chamadas são colocadas com 50 a 70 caracteres. O jornal segue o padrão de permitir propagandas na capa. São duas publicidades comerciais, incluindo a do próprio jornal. O valor da publicidade fica em torno de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00.

## Características das imagens fotográficas do Jornal Folha do Sul



### 3.1. Características plásticas do jornal Correio de Notícias

O plano da expressão, do jornal Correio de Notícias, é composto pelas características plásticas constituintes no impresso tendo como base o formato em tamanho tablóide (Mancha 28,5x37cm). O jornal já foi *stander* (Mancha 28,5x52cm), por um ano e depois voltou a ser tablóide. Deixou de ser *stander* por dificuldade de transmissão de dados e prazo da entrega do jornal, quando era rodado em Cuiabá e Ji-Paraná. No Cone Sul, as gráficas rodam apenas o formato tablóide.

O impresso tem o tamanho A4 e sua produção é em papel jornal.

Há critério para disposição das figuras, principalmente, pela qualidade e relevância das fotos.

O jornal tem como padrão usar fotos analógicas escaneadas e digitais. O Correio de Notícias descarta a possibilidade de usar fotos de celular, por causa da falta de qualidade, isso vai depender também da importância do assunto.

A cor que predomina na capa do jornal é o azul, que identifica a logomarca, isto é, o próprio nome do jornal.



O impresso é rodado em papel jornal, porque tem uma periodicidade mais constante; o custo é menor como propõe a intencionalidade jornalística, qual seja, contenção de despesas.

O papel solta tinta com facilidade, mas isso depende da impressora utilizada na produção gráfica. Em alguns parques gráficos de Vilhena, que atualmente chega ser o total de dez, emprega-se papel de melhor qualidade, no entanto, o uso dessa matéria implica elevação nos custos. Há gráfica que usa uma maior quantidade de tinta, quando a quantidade de solvente é maior. Isso é o que acarreta a baixa qualidade na impressão.

A fonte é *Times New Roman*. Essa fonte é quase que convencionada para os jornais de Vilhena; por se tratar do tipo que facilita a leitura, ocupa pouco espaço, caracteres de fácil manipulação métrica possibilitando maior rapidez no trabalho tipografia.

Não há publicidade na primeira página desse impresso. A intencionalidade foi retirar a publicidade a fim de dar maior seriedade ao jornal. As figuras das publicidades por atrair a visão do leitor e causar maior impacto, tiram a atenção da capa em si, ou seja, as manchetes, textos e/ou informações jornalísticas, dados de relevância ao jornal, acabam perdendo o valor semiótico, quando são substituídas por conteúdos publicitários. Isso não significa, que os conteúdos publicitários não tenham seus valores semióticos, mas, na questão da primeira página -capa do jornal Correio de Notícias, a intenção é dar destaque à informação.

Em relação à diagramação da capa, antes de concluída existe a análise anterior, a fim de que sejam selecionados os conteúdos que comporão o plano da expressão da capa. Por isso, ela é flexível, mas não faz com que ocorra uma mudança constante. Procura-se seguir o padrão vertical de leitura semelhante aos tablóides ingleses.

O tamanho da letra na capa varia de acordo com número de caracteres; para a capa do jornal em média se emprega de cinco a seis chamadas cada uma com cerca de 200 caracteres; nunca superando duas linhas de título na manchete, o que não significa, dependendo das necessidades possa haver exceções.



Figura 2: Capa do Jornal Correio de Notícias



### 3.2. Características da máquina impressora dos jornais (offset, laser)

#### 2.2. Máquina impressora que roda o jornal Correio e Notícias

##### 2.2.1. Offset KATU 660 Mono

###### 2.2.1.1. Função

###### 2.2.1.1.1 Imprimir em monocromia até o formato 02 (45x65)

2.2.1. Velocidade de impressão: 10 mil impressões por hora. A máquina não pode chegar ao limite de impressão, caso contrário a produção poderá ser prejudicada

2.2.2. Potência das máquinas: Preto e Branco entre 06 a 07 mil impressões/hora e colorido de 04 a 05 mil impressões.

2.2.3. Plano da expressão da primeira página– o matérico e o cromático

A policromia da capa passa pelo processo de identificação das cores ciano, magenta, amarelo e preto. A máquina processa cada cor quatro vezes, sendo uma por vez.



2.2.3.1. Performance das tintas: Depende da qualidade da arte final que é um trabalho do diagramador ou arte finalista.

2.2.3.2. Visualidade e Qualidade

2.3. O matérico – papel :Todo papel tem uma regulagem própria. O papel jornal tem uma gramatura 48g, o que facilita na velocidade da máquina. Os papéis sulfite, couchê ou reciclado, por exemplo, possuem diagramatura própria.

2.4. Operacionalidade

A Offset KATU 660 Mono, na produção do jornal Correio de Notícias, é operada por um impressor, auxiliado por 01 uma pessoa que corta as folhas na guilhotina, 01 gravador de chapa. Antes, há o processo de pré-impressão do laser e vegetal. O jornal a ser impresso chega na gráfica, montado no PageMaker, e logo em seguida começa a montagem para a gravação e revelação. O Correio de Notícias tem o formato 02.

Obs: Trabalho de pesquisa em desenvolvimento do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, sob a orientação da professora Ms. Aparecida Luzia Alzira Zuin.

Referências bibliográficas

AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo Popular. São Paulo. Editora Contexto. 2006.

ARMENGAUD, Françoise. A Pragmática (tradução de Marcos Marcionilo). São Paulo. Parábola Editorial. 2006.

GREIMAS, Algirdas Julien. Dicionário de Semiótica. Trad. Diana L. P. Barros et al. São Paulo: 1998.

JORNAIS DE VILHENA: Objetos de Pesquisa. Folha do Sul. Correio de Notícia

LANDOWSKI, Eric. A Sociedade Refletida. São Paulo: EDUSP-PUC-SP, 1992.

NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica: *De Platão a Peirce*. São Paulo. Annablume Editora. 1995.

\_\_\_\_\_. Winfried. Greimas e o projeto de uma semiótica. In: A Semiótica no Século XX– Annablume Editora. 1995.



OLIVEIRA, Ana Cláudia M. Alves. *A Semiótica Plástica*. EDUSP-PUC-SP, 2003.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo. Editora Contexto. 2006.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. São Paulo. Editora Brasiliense. Coleção Primeiro Passos. 2003.

SANTAELLA, Lúcia e WINFRIED NÖTH. *Semiótica: Biografia Comentada*. Editora Experimento. 1999.

ZUIN, Aparecida Luzia Alzira Zuin. *O grafite na Vila Madalena – uma abordagem sociosemiótica*. São Paulo. Academia Editorial. 2005.

\_\_\_\_\_, Aparecida Luzia A. Zuin. *Ensaio de Comunicação e Semiótica. Da Teoria ao Texto*. Academia Editorial: São Paulo, 2007.

